

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

44. SERIE

QUARTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1888

NUMERO 44

—GUIMARÃES—

OS REGENERADORES E A POLICIA

Um dos correspondentes do «Primeiro de Janeiro», o sr. Z., affirmou que os regeneradores de Guimarães nunca se oppozeram a que se creasse a policia civil no districto.

O correspondente affirma de má fé, ou desconhece os factos da nossa historia contemporanea.

Guimarães sempre se oppoz ás despesas inúteis, creadas pela junta geral, já pelos seus procuradores, como na questão de policia, já nas outras questões de absorpção districtal, como prova a celebre representação da Associação Commercial á Camara Municipal, em 1880.

Na correspondencia d'esta cidade para o «Jornal do Porto», que segue, aprecia-se com inteira verdade este lado da questão:

«Continuam os progressistas vimezanenses na sua esteira d'intellicidade.

Quando os factos, que os privaram de popularidade, começam a esquecer, surge um novo incidente, um novo erro, que lhes arrebatou o terreno conquistado.

E agora, como quasi sempre, não pôde dizer se que o desastre lhes provenha de uma estrella adversa mas provem-lhes de uma imprevisão imperdoavel.

Ninguém ignora aqui a animadversão publica e geral contra a policia civil. E' tamanha que o sr. capitão Machado quando administrador d'este concelho, viu se na necessidade de fazer recolher a Braga o destacamento, que aqui estacionava.

Pois apesar d'este exemplo, ainda recente; pois apesar de verem que toda a gente está cansada de ver o incremento oppressivo de despesas publicas, quer geraes, quer concelhias, apesar de conhecerem que a autonomia do concelho não foi recebida com a satisfação geral que esperavam, apesar de collocar Guimarães em posição honrosa, por logo se conhecer que subiriam com excesso os encargos concelhios: os progressistas vime-

ranenses arrastam o governador civil, não menos imprevidente, a abrir conflicto com a camara, suspendendo o orçamento e ordenando a inclusão de verba para policia.

A camara parece resolvida a reagir.

Luz se que a camara de Barcellos tambem reage á criação do corpo de policia civil, por tambem entender que a despeza não compensa os beneficios.

Se o sr. visconde de Pindella deseja desacreditar as—autonomias concelhias—este é um dos meios efficazes, mas n'esta hypothese o governo, auctor do pensamento, ue lhe agradeça.

Para Guimarães não era precisa esta nova imposição.

Lastimamos o facto, mas desejamos que os progressistas vimezanenses colham de mais esta lição a prova de que a politica de hoje exige processos novos, e que são insufficientes os meios da antiga escola, contrariando a opinião geral por actos de força.

A policia civil foi sempre mal vista n'esta cidade. Talvez o sentimento de hostilidade provenha de terem sempre os antigos procuradores á junta geral, de qualquer cor politica, guerreado a criação da policia districtal. Se esta antiga opposição, em que se tornaram notaveis os snrs. barão de Pombeiro, conde de Margaride e dr. Rodrigo de Menezes, foi uma das causas porque o sr. conde de Margaride começou a ser mal visto em Braga, é possível que tambem produzisse aquelle sentimento popular vimezanense, que successivamente adquiriu intensidade, por desmandos da policia, até á expansão turbulenta, que obrigou a auctoridade, na segunda phase do conflicto bracara vimezanense, a expulsar o destacamento.

Lê-se no «Jornal de Noticias»:

«O governador civil, depois de se arrogar o direito, que assiste á camara, de crear o quadro policia e fixar os vencimentos aos anichandos, suspendeu o orçamento e convocou a camara para des-

tinhar receita a esta despeza, tão obrigatoria como cadeia, diffusão de instrução primaria e muitas outras, que não lhe merecem importância.

E' a segunda vez, em pouco mais de dois annos, que o sr. visconde de Pindella faz similhante gracinha á terra, em que nasce, e que lhe deu o ser politico. Cê se que este Cortiolano vimezanense jurara nas azas da integridade reduzir os concelhos «autonomos» a concelhos «automatos». Questão de poucas letras!

Reunio se a camara. Como se tracta d'aggravamentos d'impostos que doem a todos, a mineria não compareceu, para não se comprometter.

O chefe progressista do districto ficou abandonado aos seus adversarios, que po'em dizer o que quizerem sem replica.

A maioria tambem não toma decerto a responsabilidade de cargar os povos, sem o concelho dos que promoveram a nova despeza.

Por fim uns e outros emparrão o grande odioso ao zeloso Pindella, que mette o governo n'um conflicto, quando o sorteio militar vae exasperar lavradores, negociantes, artistas e em geral todos os que preferem o trabalho em que tem um futuro á caserna que lhe corta. Bem escolhida occasião.

A opposição gaba se de que os seus maiores auxiliares são os progressistas. Vê se que não lhe falta razão.

Em Barcellos ventila-se a mesma questão, e consta que a irritação é grande.

Não se desenganarão estes senhores de que os contribuintes difficilmente se resignam a ficar só com cotão nos bolsos? Pois é facto, em que lhes pese.

Todos querem tudo em quanto lhes não exigem o pagamento. Depois é que são ellas.

Mas agora nos lembra: quererá o sr. visconde, que está com a mala feita, deixar esta difficuldade ao seu successor para figurar, pela comparação, com o desprestigio d'elle?

Seria demais; mas... deixemos o homem com o seu zelo pela boa administração emendar os desle-

xos dos «extravagantes», que compoem a camara.»

EL-REI E OS PROGRESSISTAS

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—Tem-se v. referido por varias vezes ás antigas injurias dos snrs. Marianno e Navarro a El-Rei D. Luiz e pondo-as em parallelo com os ferrões de assucar offerecidos agora pelo «Popular» e pelas «Novidades» áquelle mesmo augusto senhor, conclue que o actual ministro da fazenda e mais o ministro das obras publicas vibram o punhal da calunnia contra o peito do monarcha ou bolangam-lhe ás plantas o thuribulo da lisonja, conforme a fortuna politica lhes corre prospera ou adversa. Hade permittir-me que lhe diga com a franqueza devida aos amigos velhos que foi injusto. Não foram aquelles ministros quem mudou, foi o sr. D. Luiz.

Não imagine v. que estou fazendo affirmações gratuitas.

Os monarchas estrangeiros ainda agora estão pasmados com a completa transformação d'el-rei.

O rei Humberto por exemplo, que conviveu com o sr. D. Luiz, sendo Fontes presidente do conselho disse a quem o quiz ouvir:

—Meu ornhado está completamente outro homem.

D. Luiz que elle conhecera de animo generoso, largo de mãos, como devem de ser todos os soberanos, gourmet no genero de Brillat Savarin prestando culto á belleza das mulheres como todo o gentil homem *doublé* d'um artista, apparecia-lhe agora sob o aspecto prosaico *pé de boi*, d'um burguez economico, quasi avarento, comendo e bebendo para viver, evitando as damas, chegando mesmo ao excesso de lhes fugir, josephegyptamente.

São conhecidas em toda a Italia as seguintes historias:

Um dia n'um jantar intimo, Humberto disse para el-rei:

—Está delicioso este *foiegras*.

—Está. E eu morro por *foie-*

gras. Mas ha muito tempo que o não como... Desde o tempo do Fontes...

—Faz-lhe mal?

—E' um prato muito caro... O Marianno podia reparar...

Depois do jantar o rei de Portugal e da Italia foram passear.

Humberto, filho de Victor Manoel, o rei *galantuomo*, começou muito naturalmente a fallar sobre a belleza d'algumas damas que frequentavam a corte.

Mas qual não foi o seu espanto quando viu o sr. D. Luiz corado como um collegial!

—Fallemos n'outra coisa, disse el-rei contrafeito. A como está o feijão manteiga?

—Sei cá! Mas... não comprehendendo a repugnancia de meu irmão...

—O Navarro não gosta que eu tenha essas conversas... disse o sr. D. Luiz de olhos baixos.

—Quem diabo é esse Navarro? exclamou Humberto com um soberbo movimento de altivo de sem.

—E' o meu ministro das obras publicas, um homem muito sério, muito cas o, que me atacou violentamente na opposição...

—Por o meu bom irmão gostar de mulheres?

—Sim.

—E não o mandou metter na cadeia?

—Por ora está no ministerio das obras publicas.

Eram dez horas da noite.

O sr. D. Luiz despediu-se de seu cunhado.

—Para onde vae?

—Para a cama.

—A estas horas? Mas o meu irmão d'antes deitava-se tarde...

—Deitava, no tempo do Fontes. Agora não tenho licença senão até ás dez horas...

—Do medico, está claro...

—Não. Do José Luciano. E' o presidente do conselho...

—Mas como é que V. M. tolera essa gente?

—E' para bem do paiz. V. M. é que me podia fazer um favor...

—Ora essa, meu irmão!

—V. M. emprestava-me dez libras até amanhã?

—Pois V. M. está n'esse estado?

—Bem vê, que isto agora já não é o tempo do Fontes...

—Mas V. M. ao contrario tem gasto muito mais nos últimos

tres annos... Das viagens ao estrangeiro, uma pelo seu reino. — Em terceira classe, tanto nos comboios como nos paquetes... Quer V. M. saber para que são as dez libras?

Palavra que não é para nenhuma extravagancia: são para a Rainha comprar uns bonitos para o nosso netinho...

—O quê? Pois a Rainha?

—Não tem cinco reis. Isto já não são os tempos do Fozes. Veja o que aconteceu com o casamento do Carlos. Augmentaram-lhe a dotação com vinte mil reis, e para as festas o Marriano propoz ás cortes que se dessem cem mil reis...

Por este dialogo que é perfeitamente authenticico pôde calcular-se se S. M. mudou ou não completamente de vida com a subida dos progressistas ao poder.

Seu constante leitor

Candido Innocencio da Parificação.

C. da M.

NOTICIARIO

A policia.—Ninguem despresava a policia. O que se diz é que não ha dinheiro para esta despesa constante, sem um grande carga de tributos sobre os artigos de primeira necessidade. Querem? Votem a policia, e depois não se queixem. Não os querem? Insurjam-se contra a policia, que, ainda pe-

quena como a pretendem fazer, custa 1:800\$000 reis annuaes. O que o povo de Guimarães devia reclamar é que o governo que paga duas policias no Porto e Lisboa, pagasse uma nas cidades onde ella se suppozesse precisa.

A iniquidade d'uma lei desigual é que não deve continuar.

Nós tambem somos gente, e pagamos como os que bem pagam. Mas para nos lançarem mais 9 por cento d'addicionaes, a decima nas letras, uma tabela medonha d'emolumentos em favor dos tribunaes administrativos e da administração d'concelho, uma taxa militar até sobre os cegos e aleijados, etc., não esqueçamos nós ao governo. Para se nos dar cá nas provincias o que se dá ás grandes cidades, isso é que *babau sr. doutor!*

Força militar.—A's tres horas da tarde de ante-hontem partiu no comboio em direcção a Braga, toda a força disponível do 1.º batalhão d'infanteria 20, na força de 60 praças, sob o commando do sr. capitão Andrade. Foi substituir a força d'regimento 8, que tinha partido rapidamente para o Gerez, aonde havia graves tumultos.

A este respeito escreve o *«Commercio do Minho»:*

Hontem espalhou-se n'esta cidade uma noticia que encobria a curiosidade os seus habitantes. Dizia-se que tinha reventado um motim popular no Gerez, que já havia mortes.

No governo civil tinham se recebido telegramas muito alarmantes.

Attribuam-nos a causa do motim á prohibição feita pelo governo de cortar e queimar as matas e de caçar na serra.

Afirmavam outros que o motim tivera origem n'uma questão entre o sr. Manoel Joaquim Gomes, que fez aquisição dos hoteis do Gerez, e o sr. dr. Paulo Marcelino, um dos concorrentes á adjudicação das aguas mineraes d'aquella serra.

Divagava-se, emfim, sobre o que motivara a revolta cojas noticias alarmantes chegaram até esta cidade.

Do Gerez foram pedidos soccorros ao sr. governador civil.

Partiu para alli toda a força disponível do regimento d'infanteria 8, umas cento e tantas praças. As guardas da cidade estão sendo feitas pela policia, tanto na cadeia como n'outros sitios.

Affirma-se que os populares querem lançar fogo ás matas e aos hoteis e que tem todos os caracteres de gravidade este motim.

No comboio da 1 hora esperava-se uma força do regimento d'infanteria 18, do Porto; moita gente foi á estação esperar a tropa, mas ella não chegou.

Vae grande curiosidade por ali e todos perguntam novas do motim, que é para temer, porque o povo dos arredores do Gerez tem fama de valente, audacioso e guerreiro.

Correm versões diversas. A' hora que escrevemos não nos é possível adiantar mais sobre o caso.

Escada Magirus.— Domingo, pelas 10 horas da manhã, foi experimentada no largo de Franco Castello Branco e rua de Val de Doñas a nova escada «Magirus», dos Bombeiros Voluntarios.

A's manobras assistiram ambas as companhias de bombeiros municipaes e voluntarios e numerozissimo povo.

A escada é de facil manobra, pois apenas dois bombeiros são o bastante para a transportar, e levantar promptamente por meio de um rodizio, que a desliza em tres laçadas a grande altura.

O sr. Caldas, digno commandante dos Voluntarios, para tirar qualquer receio que por ventura podesse haver nos bombeiros de subir a tão grande altura sem amparo algum, pois que a escada foi levantada primeiro no largo de Franco Castello Branco, foi o primeiro a subir, sendo o menor receio, recebendo dos espectadores ao chegar ao cimo, uma salva de palmas e bravo pelo seu arrojo, subindo em seguida diversos bombeiros de ambas as companhias.

Subscrição para a torre de N. S. da Penha (Continuação)

João Fernandes Moutinho Junior 1
Manoel José da Silva 1

Miranda	1:000
José Fernandes de Costa	500
Francisco da Costa Sampaio e Castro	1:000
Padre Manoel Custodio de Souza Gonçalves	500
Manoel José dos Santos	500
D. Rosa Araújo Faria	500
Manoel Alberto da Silva Caldas	2:000
Luiz de Pina	500
João José de Souza Moreira	500
João Duarte	200
D. Rita Carolina de Macedo	3:000
João José da Cunha Guimarães	2:250
Padre Joaquim Martins Pereira	100
José Pedro	500
Commendador João Dias de Castro	500
José Joaquim da Costa	4:500
Manoel Joaquim d'Oliveira Basto	1:000
Manoel Joaquim Affonso Barbosa	500
João Francisco Guim.	1:000
Joaquim Pereira Duarte	500
Francisco Candido Pinto	200
João Baptista Pinto da Cunha	300
José Joaquim Simões	1:000
Antonio Francisco Guimarães	500
José Rodrigues da Silva [rua de S. Sebastião]	200
Antonio Chrisostomo da Silva Basto	500
Antonio José da Costa	500
Padre José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles	200
Custodio José Peixoto	500

FOLHETIM

VIDA POPULAR DE S. VICENTE DE PAULO PELO PADRE BERBIGUIER

Conego Honorario de Bordeus e Arcyprreste de Liborno

Trad. do francez por M. Fonseca

O Legado recebeu algum tempo antes aviso da sua substituição no Condado Venaisiño. Para partir aguardava apenas a chegada do seu successor. A commovente cerimonia da egreja de S. Pedro, talvez o ultimo acto da sua administração, commoveu-o profundamente. Edificado com a sincera dôr do penitente, vivamente sensibilizado com a santidade do Padre, propoz-lhes leval-os a Roma com elle. O Prelado collocou o ex-aposata no convento da penitencia dos «Fate ben fratelli» e offereceu a S. Vicente hospitalidade no seu palacio. Durante um anno o humilde padre habitou sob o tecto do Prelado, comeu á sua mesa e foi objecto das mais lisongeiras attentões.

Aquelle anno, passado em Roma, foi para Vicente de Paulo um anno de peregrinações e d'estudos. «Experimentei, es-

grande consolação por me ver n'aquella cidade, soberana da christandade, onde está o chefe da Egreja militante, os corpos de S. Pedro e de S. Paulo, e de tantos outros martyres e santos personagens, que outr'ora verteram seu sangue e sacrificaram sua vida por Jesus Christo Julgava-me feliz por trilhar a terra onde tão grandes santos tinham caminhado; este pensamento enternecia-me até ás lagrimas.»

Vicente frequentava quasi tanto as bibliothecas como as egrejas. As celebres discussões sobre a graça, não ainda terminadas, tinham attrahido para junto do Chefe da Egreja, juiz supremo d'estas questões, os mestres em theologia da França e da Hespanha. Vicente ia presentemente ouvir aquellas sabias lições.

Entretanto, a Providencia preparava-lhe uma occasião para entrar de novo em França. O antigo Legado estava muito satisfeito com o seu hospede, e gostava de apresental-o na alta sociedade romana. Apresentou-o particularmente ao embaixador francez acreditado junto da corte pontificia. A humildade do santo, o seu exterior simples e digno e a completa reserva nas suas palavras a todos inspiravam confiança; notava-se-lhe em grau igual, a discrição para não entrar nas questões que não lhe diziam respeito, e a sagaci-

dade com que penetrava o fundo d'ellas e todas as suas nuances, quando se lhe pedia que se occupasse d'essas questões. O diplomata apreciava com justiça qualidades tão raras e sérias. Tendo então uma communicação importante e delicada a fazer ao seu rei, pediu a Vicente que se encarregasse d'ella; este aceitou e partiu para Pariz.

Tinha trinta e deus annos quando, por um frio dia de inverno de 1608-1609, entrou, qual viajante desconhecido, n'essa grande Paris, onde ia trabalhar meio seculo. Durante cincoenta e deus annos, as obras do seu zelo impozeram-se á attenção de toda a cidade, e seu nome era destinado a viver alli para sempre. Embargue o passo a uma creança de qualquer rua da grande cidade; fallae-lhe dos grandes homens da nossa historia, de grandes capitães, escriptores illustres: talvez os não conheça. Mas pronuncias o nome de Vicente de Paulo e ella o conhecerá; não ha um bairro ou qualquer casa de soccorros, ou asylo para a infancia ou para a velhice que não o abençoe.

O nome de Vicente de Paulo, disse eu, mas os contemporaneos diziam simplesmente o sr. Vicente. E' mais um traço da humildade do nosso santo. Chegando a uma nova cidade era necessario apresentar-se, declinando o nome e qualidades. Vicente pensava com terror que, se

désse o seu nome por inteiro, como o recebera de seu paes Vicente de Paulo—poderia passar por um filho de casa nobre. Gostava, por isso, mais de se fazer chamar simplesmente o sr. Vicente.

Descendo do carro, procurou poisada n'uma modesta hospedaria do arrabalde S. Germano. Curiosa circumstancia: não pôde pagar um quarto para si só; um ou dois outros viajantes tinham as camas ao lado da sua.

O enviado d'um embaixador da França sabiu, pois, no dia seguinte d'aquella pobre casa para apparecer deante de Henrique IV. O rei acolheu bem o padre gascão, nascido no territorio da coroa da Navarra. Mas sensibilizou-o particularmente, como a todos, a apparencia de santidade, espalhada em toda a pessoa d'este joven ecclesiastico.

Vicente não teve sequer o pensamento de se aproveitar das disposições benevolas do monarcha e dos offerecimentos, que lhe foram feitos. Terminou o mais breve possível a sua missão e não tornou a apparecer na corte.

necessidades. As horas, ou pelo menos as probabilidades de brilhante fortuna, obstinavam-se em perseguil-o. A rainha Margarida de Valois, cujo casamento com Henrique IV havia sido declarado nullo no tribunal de Roma, residia então em Paris. Passava nos exercicios da piedade e da penitencia os ultimos annos d'uma vida muito irregular. Habitava o arrabalde S. Germano. O seu secretario, sr. Dufresne, estava alojado prto da hospedaria de Vicente de Paulo. Ligarão-se ambos por estreita amizade. O sr. Dufresne fallou á rainha do seu novo amigo, como de um padre muito recommendavel, que parecia humilde, caritativo e prudente, não tendo inimigos, circumspecto e que escuta pacificamente os outros sem nunca os interromper. A rainha Margarida quiz conhecer este virtuoso ecclesiastico. «Os homens de Deus, disse muito bem o mesmo S. Vicente de Paulo, tem traços, que os distinguem dos homens carnaes; é uma certa composição exterior humilde, recolhida e devota que procede da graça, que elles tem no interior.» A rainha reconheceu n'ellé a primeira vista esse signal de santidade e pediu-lhe para ser seu capellão.

(Continua)

COLLEGIO ACADEMICO

173

DA

Remettem-se estatutos a quem os requisitar

CIDADE DE BRAGA

Para informações dirigirem-se á secretaria do Collegio

As aulas abrem-se no dia 8 d'outubro

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

TENDO-SE desencaminhado um recibo n.º 11681, de depósito n.º este Banco, feito pelo sr. Lourenço Luiz Pereira Alves, da freguezia de Oleiros, d'este concelho, da quantia de reis 305\$820, com vencimento em 9 de Outubro proximo passado, e recl mando aquelle sur. o seu pagamento, faz-se publico que, se passados 30 dias, a contar de hoje, não apparecer reclam ção em contrario, será feito o pagamento ao dito depositante.

Guimarães 27 de Novembro de 1888.

Pelo Banco Commercial de Guimarães,

Os Directores,
Joaquim Ferreira dos Santos.
João Dias de Castro.

201

OBITAL

A Meza da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães

FAZ saber que perante ella e pelo prazo de 30 dias, a contar desde a data da publicação d'este no «Diario do Governo», está aberto concurso para o provimento d'um lugar de cirurgião do hospital da mesma Santa Casa, com o ordenado annual de 200\$000 reis, obrigado ao tratamento de todos os doentes pertencentes á secção cirurgica do hospital, e ao demais serviço constante dos Regulamentos e dos usos e costumes da Santa Casa.

Os requerimentos, instruidos com os respectivos documentos na forma das leis vigentes, devem ser apresentados dentro dos referidos 30 dias, na secretaria da Santa Casa, todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Guimarães, Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de Novembro de 1888. E eu Pedro Pereira da Silva Guimarães, Escrivão da Meza, o subcrevi.

O Provedor,
Antonio Coelho da Motta Frego.

202

MUDANÇA DE HORARIO

João André participa aos seus amigos e freguezes que o seu carro que até agora sahia ás 5 horas da manhã, desde o 1.º de Dezembro o sahia ás 4 e meia horas da manhã.

Guimarães 22 de Novembro de 1888.

202

João André.

CALLICIDA

privilegio exclusivo
Marca depositada

O preparado é branco e transparente; os frascos são amarelos; tem sobre a rolha o nome do auctor, e no fundo as iniciaes.

Emprega-se todos os dias de manhã e á noite applicando uma ligeira camada com um pincel ou com a rolha do frasco, — unica e exactamente sobre a superficie do callo; — passados 5 dias mergulha-se o pé em agua quente durante 10 minutos, e levanta-se o callo, se não sae inteiro, repete-se a applicação novamente. O medicamento opera sempre sem dor.

O CALLICIDA vende-se exclusivamente no seu deposito em cada localidade, não se garantindo como verdadeiros os frascos vendidos fóra dos depositos. Deposito em Guimarães: Droguaria de Agostinho das Neves Guimarães, rua da Rainha.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE BILIN

HAVENDO innumerados doentes que, tendo recorrido a medicamentos muito apregoados, sem que obtivessem os resultados que pelo theor dos annuncios eram levados a esperar; por este motivo possam receber, lançar mão de novo remedio, já por não terem confiança nos seus effectos, já por desconhecerem a sua composição, deve por isso fazer-se constar que,

Pastilhas digestivas de Bilin são um medicamento que goza, ha cerca de 40 annos, uma brilhante reputação sempre crescente nos principaes paizes estrangeiros e que é empregado com notavel exito, nos diversos soffrimentos do estomago, como sejam: **acidez, dor, vomitos, flatulencias, pesos de estomago e digestões difficis.** Bem assim que a sua composição são os saes das afamadas aguas acidulas de Bilin, na Bohemia, e por conse-

guinte é o seu uso inoffensivo, sendo ao paladar agradabilissimo.

Em Portugal, tambem em pouquissimo tempo se confirmaram os seus credits, como consta da lisongeira opinião dos nossos mais acreditados clinicos, muitos dos quizes teem firmado os mais honroso- attestados sobre o incontestavel e subido valor d'este precioso remedio.

Pela direcção de commercio e industria de Sua Alteza o Principe Mauricio de Lobkowitz, em Bilin.

O representante e depositario geral por atacado em Portugal e colonias:

Leopoldo Wagner, 62, rua dos Fanqueiros, 1.º

A venda nas principaes farmacias e drogarias; caixas inteiras 340, meias 200.

Deposito em Guimarães: Droguaria Silva Guimarães.

Seguem por ordem alfabetica os nomes dos distinctos medicos que firmaram attestados os mais lisongeiros e comprovativos da efficacia d'este optimo medicamento.

Antonio José de Souza, Antonio Maria E. Mendes Correa, Antonio Pedro Antello, Arthur S. Maia Mendes, Augusto Sebastião Guerra, Barros da Fonseca, Bernardo Marques Coelho, Bernardino Pacheco Alves Passos, José da Cunha Castello Branco Saraiva, Joaquim Ferreira de Souza Garcez, José Ignacio Martins Lavado, José Lourenço de Carvalho, Manoel Lopes Santiago, Ricardo de Almeida Jorge, Rodrigo de Souza Moreno e Urbano de Freitas.

Privilegio exclusivo por 15 annos

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, ulceras antigas, escorbu-

to, sarna, dartos, e todas as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje colhidos por centenares de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depositos:

Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigueiros.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso, Praça Municipal n.º 23. (317)

ALEXANDRE & COMP.

participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu escriptorio de casa do sr. João Manoel de Mello, do Toural, para casa do sr. José Teixeira Faria de Andrade, no Largo de S. Sebastião, a começar no dia 5 do corrente, sahindo as mesmas corridas 3.º mesmas ho as e pelos mesmos preços; esperando merecer a confiança dos seus amigos e freguezes.

Guimarães 4 de Outubro de 1888

ALEXANDRE & C.º

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGOMENTOS

SUBSIDIOS PARA A ANTGA HISTORIA DO OCCIDENTE
Preço..... 1:500
Pelo correio..... 1:560
P. lidos á Sociedade Martins Sarmento - Guimarães.



VENDE DE PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade, composta de 3 moradas de casas térreas e 2 sobradadas, com seus quintaes, situada na freguezia de Creixomil, no lugar da Estrada Nova, junto á fabrica de tecidos do Castanheiro.

Para tratar, dirigir-se a Antonio Joaquim Rebello, na Estrada Nova. 189

- Ignacio Moreira 200
- João dos Santos Oliveira 500
- Antonio José Pinto (Toural) 500
- Joaquim dos Reis 200
- Lourenço d'Araujo Campos 500
- Antonio José Pinto (Trigueiros) 500
- Antonio José Pereira Martins 1:000
- Cezar Salvador José da Cruz 500
- Conde de Lindoso 1:500
- D. Maria do Amaral Ferreira 1:000
- Joaquim do Frade Respeita 500
- Joaquim Luiz dos Santos 500
- D. Adelaide Martins 100
- Antonio Joaquim de Souza Mourão 500
- José de Freitas 500
- Antonio José Guimarães Junior 500
- Antonio José da Silva Ferreira 500
- Dr. Jeronimo Couto 500
- D. Rachel Ricardina da Costa Vaz Vieira 500



AGRADECIMENTO

SUMMAMENTE agradecidos a todas as pessoas que nos dispensaram obsequios durante a prolongada molestia da nossa cara e sempre lembrada Dores, vimos por este meio testemunhar o nosso reconhecimento, enviando os nossos respeitos em quanto o não podemos fazer pessoalmente, não podendo deixar de especialisar as atencões e fidezas de que somos devedores ás familias de nossas relações, pelo muito que se interessaram pelo restabelecimento da doente e sentiram o seu fallecimento, e ao Ex.º Dr. Avelino Germano, medico assistente, que tanto nos auxiliou e consolou, assim como a todos os ex.ºs srs. que nos enviaram pezames, e offereceram os serviços, assistiram ao acto do enterro e acompanharam ao cemiterio. A todos a nossa eterna gratidão.

Guimarães 14 de Novembro de 1888.

Maria de Belem d'Araujo Figueiras.

Felicidade Rosa Figueiras de Souza.

Domingos José de Souza Junior.

Domingos de Souza Junior ausente.

Maria da Gloria de Souza.

Maria da Felicidade de Souza.

EM 13

EM 13

E 28

MAZA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de

PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Accitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes **William C. Tait & Co.**, ou nas differentes correspondencias e n todas as principaes cidades.

Unico correspondente em Guimaraes
Luiz José Gonçalves Basto — em S. Damaso

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARAES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doencas chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

AS PILULAS

Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres.
E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., 11 s., 22 s., e 33 s. e Pote a caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitadamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacia e drogaria, Bainharia 77

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:500
esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA